

A UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS DIGITAIS COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL – O CASO DO SITE WWW.MEMORIAJOAOPESSOA.COM.BR

MOURA FILHA¹, Maria Berthilde

CAVALCANTI FILHO², Ivan

NÓBREGA³, Igor Fernandes

PALMEIRA⁴, Roseanny Gomes Santos

Centro de Tecnologia / Departamento de Arquitetura / PROBEX

RESUMO

O presente trabalho relata as atividades desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão "*memoriajoapessoa.com.br – Informatizando a História do Nosso Patrimônio*", cujo objetivo principal consiste na fomentação da educação patrimonial através da internet, que caracteriza-se por ser um meio de comunicação atual de grande alcance e vasta dinâmica operacional, possibilitando uma versatilidade de usos ao aliar informação, diversão e entretenimento em um só local. Como produto deste projeto, é gerado um *site*, com *links* que contém desde vídeos curtas-metragens a importantes acervos de informações sobre o patrimônio edificado de João Pessoa. Os resultados alcançados com esta ferramenta de educação patrimonial têm se mostrado satisfatórios, materializando-se no crescente número de visitas recebidas pelo *site* e em sua notória repercussão nas redes sociais, o que denota o cumprimento do seu papel de atividade de extensão, levando à sociedade conhecimentos produzidos no meio acadêmico.

PALAVRAS-CHAVE: memoriajoapessoa.com.br, Educação Patrimonial , Internet.

1. INTRODUÇÃO

Coordenado pelos professores Dr^a. Maria Berthilde Moura Filha e Dr. Ivan Cavalcanti Filho e vinculado ao Laboratório de Pesquisa Projeto e Memória da Universidade Federal da Paraíba, o projeto de extensão universitária *memoriajoapessoa.com.br – Informatizando a história do nosso patrimônio*, surge em 2006, inicialmente com o intuito de promover a pesquisa e a troca de informações acerca do patrimônio da cidade entre estudantes e profissionais da área de Arquitetura. No entanto, logo se percebeu a sua potencialidade como instrumento de democratização da informação, atentando-se para a possibilidade do mesmo disponibilizar a sociedade conhecimentos oriundos do meio acadêmico, com foco nas produções desenvolvidas no âmbito do curso de Arquitetura e Urbanismo. Perante esta trajetória, o projeto se caracterizou pela construção de um *site*, que visa contribuir para suprir a carência de conhecimento da

¹ UFPB, professor orientador, berthilde_ufpb@yahoo.com.br.

² UFPB, professor orientador, icavalcantifilho@yahoo.com.br.

³ UFPB, discente bolsista, fernandes_7@hotmail.com.

⁴ UFPB, discente bolsista, rose_23@hotmail.com.

população pessoense acerca de seu patrimônio histórico. Portanto, passou a gerar uma ferramenta de educação patrimonial.

De acordo com Barreto (2008), a educação patrimonial é uma estratégia para valorização e preservação do patrimônio cultural – uma chave para o seu conhecimento e reconhecimento. Tendo este objetivo, este projeto de extensão universitária produziu e disponibiliza na *homepage* www.memoriajoapessoa.com.br, uma vasta quantidade de conteúdos significativos e diversificados voltados para a educação patrimonial e busca estimular de maneira lúdica, interativa e educativa a conscientização de seus usuários acerca da preservação do patrimônio arquitetônico e urbanístico existente na cidade, afim de que estes venham desenvolver uma relação de identidade e pertencimento, fortalecendo de maneira consistente a luta pela conservação da memória local.

2. DESENVOLVIMENTO

De acordo com Magalhães, Zanon, e Branco (2009, apud SILVA, 1995), o patrimônio é um elemento fundamental para a constituição de determinada identidade, vinculado a grupos sociais que o monopolizam, articulando-o a partir de um projeto de sociedade, que necessita de vários suportes como personagens, comemorações, monumentos, objetos, iconografias e narrativas. Mas como abordar e projetar essa temática? Foi pensando assim, e presenciando ao longo do tempo o desprezo e as demolições de edificações históricas e significativas da cidade de João Pessoa que surgiu a nossa ferramenta de “catequização” patrimonial através do meio digital: o *site*, porque, atualmente, é o meio mais eficiente de divulgação de informações. O patrimônio edificado é nosso foco de interesse, porque este morre a cada dia sufocado pelo desejo de um progresso que se esquece da história que o embasa e molda seus avanços ao longo do tempo. A arquitetura, porque esta conta em seu “corpo edificado” o cotidiano, os valores, as crenças e as marcas de uma época, sem que ninguém precise falar por ela. João Pessoa, porque a cidade fundada em 1585, “ainda apresenta um acervo patrimonial expressivo, contemplando construções desde o período barroco ao moderno, que hoje se encontram sob proteção legal dos órgãos competentes: o Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e Iphaep (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba)”. (OLIVEIRA E MOURA E FILHA, 2012, p. 88) Inclusive a marca do site é o frontão da Igreja da Ordem Terceira do Carmo, tombada pelo Iphan, desde 1938.

Qual a sensação de visitar um antigo cinema, relembrar a época dos clubes, olhar a rua por uma janela, rica em detalhes, de uma casa colonial? Ou ver de longe em meio a tantos prédios, antenas e fiações, a torre de uma igreja que estava ali antes mesmo de tudo isso surgir? Ou que tal vivenciar um passeio de bonde ou olhar o pôr do sol com uma bela paisagem natural mesclada a edifícios históricos? O projeto “memoriajoapessoa.com.br – Informatizando a História do Nosso Patrimônio” instiga essas lembranças e traz todas elas em um passeio pelo *site*, possibilitando a todos ricas informações da cidade de João Pessoa e incentivando não só os paraibanos, mas sendo também exemplo para que outros compartilhem dessa ideia e valorizem seu patrimônio. Quando em 2006 este projeto teve início, centrava-se em publicar informações históricas sobre os bens patrimoniais da cidade, tendo por base trabalhos acadêmicos e pesquisas complementares. No entanto, logo surgiram outros dos *links*, atualmente presentes no *site*, como resultado de reestruturações consecutivas de seu conteúdo e dinâmica para torná-lo mais interativo e convidativo rompendo com seu acentuado caráter acadêmico. E com as mudanças, os *links* foram assumindo identidade e

especificidades, cada um variando de acordo com os objetivos a alcançar, como se demonstra a seguir.

Os *links* “Formação e Evolução” e o “Acervo Patrimonial” surgem no início do *site*. O primeiro se organiza em seis recortes cronológicos que situam e contextualizam o surgimento do patrimônio arquitetônico no processo de formação e expansão urbana de João Pessoa, do final do século XVI até o século XX. Seu objetivo é preparar o internauta para uma compreensão conjunta da arquitetura associada à memória histórica do ambiente urbano em que está inserida. O segundo traz, através de fichas padronizadas, informações históricas sobre os bens tombados em João Pessoa e outros que se destacam no patrimônio da cidade. Atualmente, este *link* está passando por nova revisão, sendo as referidas fichas organizadas para consulta através de um sistema de busca que os agrupa por tipo edificado (arquitetura civil de função privada, arquitetura civil de função pública, arquitetura religiosa e espaço público e edificado) e por nível de proteção (Iphan e Iphaep, ou outros bens de interesse). Desta forma, facilita o acesso de todos os internautas, para além daqueles que estando vinculados ao meio acadêmico já detêm conhecimentos prévios para a consulta.

Já o *link* “Centro Histórico” explica através de três abordagens a importância de se preservar e tomba o patrimônio, apresentando as instituições que sustentam essa preservação, retratando a organização e a identidade do centro histórico da cidade.

Nas “Vivências”, curtas-metragens levam o usuário a passeios virtuais que viajam no tempo e exploram a história de alguns bens patrimoniais: como surgiram, se consolidaram e permanecem até hoje. Ressalta o valor de espaços públicos (Praça 1817), edificações (Sobrado Conselheiro Henriques) e do patrimônio cultural da cidade (Passeio de Bonde).

A “Memória Social” também embarca nessa linha de resgate do passado, porém trazendo à tona a beleza nostálgica de relatos de quem viveu antigos hábitos e costumes da cidade em diferentes épocas. Temos a memória social de Tambaú como uma antiga praia de veraneio da cidade, dos badalados clubes de João Pessoa com seus carnavais e práticas esportivas, dos antigos cinemas distribuídos pelos bairros da cidade, com suas grandes salas e telas de projeção, filmes mudos, matinês, uma realidade que desapareceu da cidade. São histórias que faziam a alegria de uma geração, apresentadas em documentários com entrevistas e registros históricos, onde “a memória coletiva está vinculada à permanência e à continuidade, e assim a identidade reconstrói constantemente o velho a partir de esquecimentos e revitalizações” (MAGALHÃES, ZANON e BRANCO, 2009).

Outros dois *links* do *site* têm um caráter ainda mais lúdico e interativo, são eles: os “Jogos” que educam ao mesmo tempo que reforçam o conhecimento apreendido a partir da experiência proporcionada pelos outros *links*. Em atual reformulação e desenvolvimento em parceria com alunos do curso de Mídias Digitais, temos dois tipos: jogo da memória e jogo dos sete erros. Nos “Postais” se tem a opção de enviar para um amigo um pouco sobre a história de uma praça, rua ou edificação da cidade, inspirados no formato dos antigos cartões postais.

Por fim, “Publicações”, “Links de Interesse”, “Eventos”, “Quem somos” e “Contato” complementam as ferramentas de gerenciamento do *site*, mostrando quem integra o projeto, artigos e premiações obtidas pelo mesmo e contatos com páginas de interesse comum. Tudo sempre vinculado e propagado, também, pelas redes sociais, como a página do “MemóriaJoãoPessoa” no *Facebook* visando divulgar as atividades e eventos relacionados ao patrimônio.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento dos conteúdos apresentados nos diversos *links* acima referidos, o projeto mantém, desde a sua origem, a política de valorizar e divulgar trabalhos acadêmicos já produzidos no curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPB. Desta forma, não trabalhamos com métodos tradicionais de pesquisa, mas a partir da experiência acumulada ao longo da vigência deste projeto, desenvolvemos um método adequado para alcançar os objetivos propostos. Assim, este consiste em absorver dos referidos trabalhos os conteúdos pertinentes, mas desenvolvendo, em paralelo, pesquisas complementares em referências bibliográficas e documentais, bem como entrevistas e registros audiovisuais, que são fundamentais em diversos dos *links* da página. Vale ressaltar que há uma constante atenção à linguagem utilizada para transmitir as informações aos internautas, pois é imprescindível que estas estejam ao alcance da nossa diversificada clientela. Outro dado a ressaltar é a multiplicidade de recursos visuais e programas gráficos que são utilizados para gerar os vídeos, jogos, imagens que dão o caráter lúdico às informações históricas bem fundamentadas nas pesquisas já referidas.

3. RESULTADOS

Ao longo do presente período de vigência deste projeto, o mesmo vem apresentando resultados de maneira gradual e competente. Inicialmente restrito a um público de alunos e professores da área de Arquitetura, hoje o *site* conta com uma visitação cada vez mais ampla, atingindo pessoas de diferentes grupos sociais, níveis de instrução, idades e lugares diversos (inclusive de outros países) que visitam a página trabalhada a fim de recordar suas próprias lembranças, divertir-se com os jogos disponíveis, ou mesmo usar as pesquisas e informações contidas nos acervos como referências para trabalhos acadêmicos e escolares.

Outra recente satisfação foi o impacto positivo alcançado pelo *webiste* nas redes sociais. Hoje nossa página oficial do *Facebook* conta com mais de 450 assinantes, que acompanham assiduamente as novidades inseridas no *site*, participando de forma efetiva através de comentários e sugestões que agregam de forma singular e auxiliam no desenvolvimento de conteúdos futuros.

Ainda no fim deste ano, planeja-se a introduzir no site um novo *template* com um visual mais atrativo e funcional, que permita melhorar a experiência de navegação dos usuários, bem como será implantado um novo *link*: uma galeria digital nos moldes “fotos antigas da cidade” formada por imagens de edifícios, espaço públicos e vistas de variadas épocas do cenário pessoense.

4. CONCLUSÃO

Ao lançar na internet uma gama de informações significativas sobre patrimônio e preservação, o projeto de extensão *memóriajoapessoa.com.br – Informatizando a história do nosso patrimônio* vem mostrando a eficácia da utilização das mídias digitais como ferramenta difusora da educação patrimonial, promovendo a conscientização da população através da exposição de um conteúdo lúdico, porém embasado, que através de sua interatividade com os usuários tem alcançado resultados bastante amplos,

estimulando a população pessoense a tomar ciência da verdadeira importância que os seus bens patrimoniais possuem, e assim, junto com os órgãos responsáveis pela sua preservação, salvaguardar sua memória coletiva.

REFERÊNCIAS

MAGALHÃES, L. H.; ZANON, ELISA; BRANCO, P. M. C. Educação patrimonial: da teoria à prática. Londrina: Ed. UniFil, 2009. Disponível em <http://www.unifil.br/portal/arquivos/publicacoes/livro_educacao_patrimonial.pdf> Acessado em 02 de novembro de 2013.

SILVA, Marcos A. *História: o prazer em ensino e pesquisa*. São Paulo: Brasiliense, 1995.

CUSTÓDIO, Luiz Antônio Bolcato. Educação Patrimonial: experiências. In. BARRETO, Euder Arrais et. al. (org). *Patrimônio Cultural e Educação: artigos e resultados*. Goiânia: Universidade de Goiás, 2008. p. 23-36.

OLIVEIRA, Fernanda Rocha, MOURA FILHA Maria Berthilde. Novas práticas de Educação Patrimonial: do virtual ao real. In TOLETINO, Átila Bezerra (Org.) *Educação Patrimonial: Reflexões e Práticas*. João Pessoa: Superintendência do Iphan na Paraíba, 2012. p. 86-92.